



PANORAMA DA PRODUÇÃO INTELLECTUAL DOS DOCENTES DA UFPE: CONQUISTAS E IMPACTOS (2018-2023)

FICHA TÉCNICA

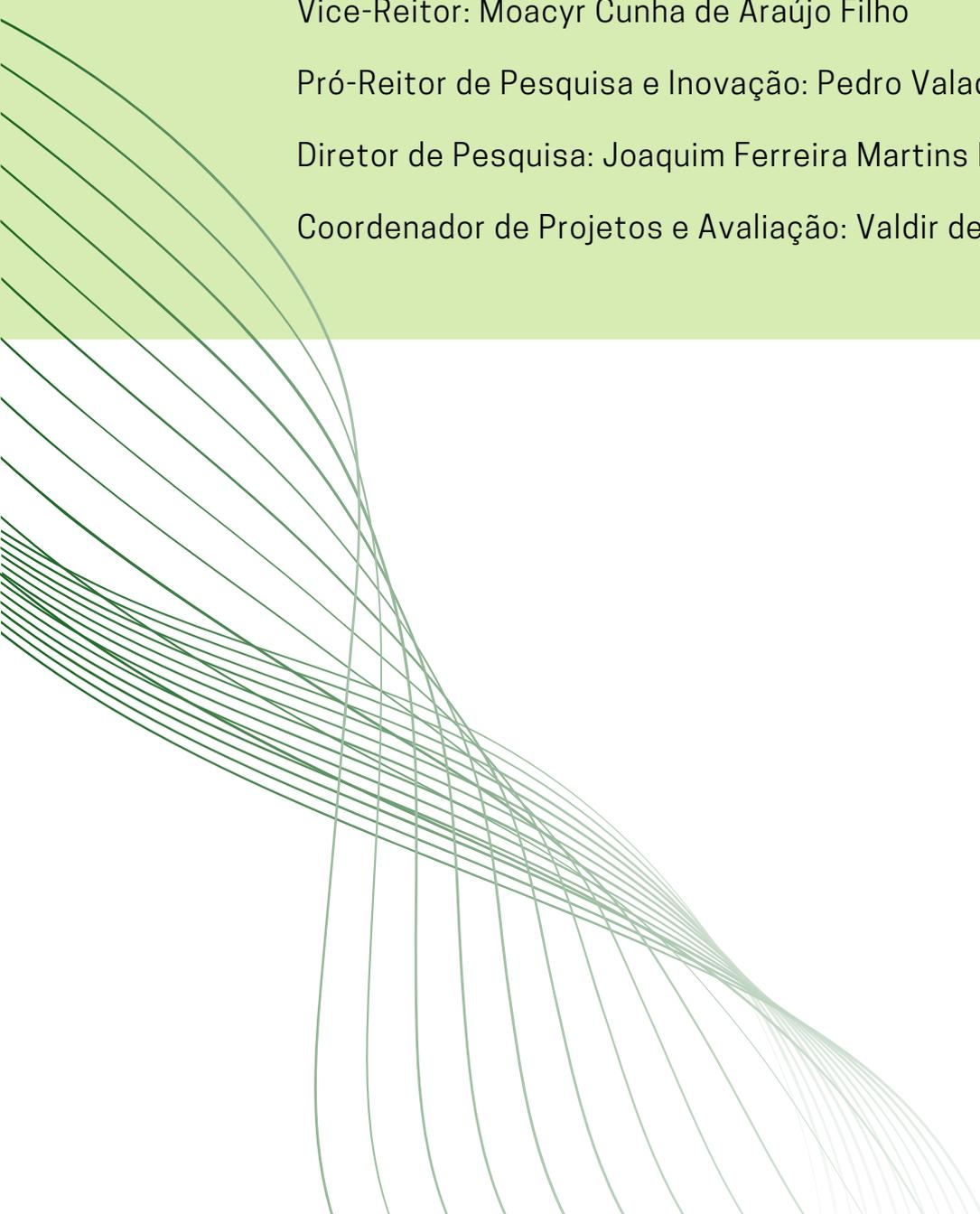
Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Pedro Valadão Carelli

Diretor de Pesquisa: Joaquim Ferreira Martins Filho

Coordenador de Projetos e Avaliação: Valdir de Queiroz Balbino



LISTA DE ABREVIATURAS USADAS NO RELATÓRIO

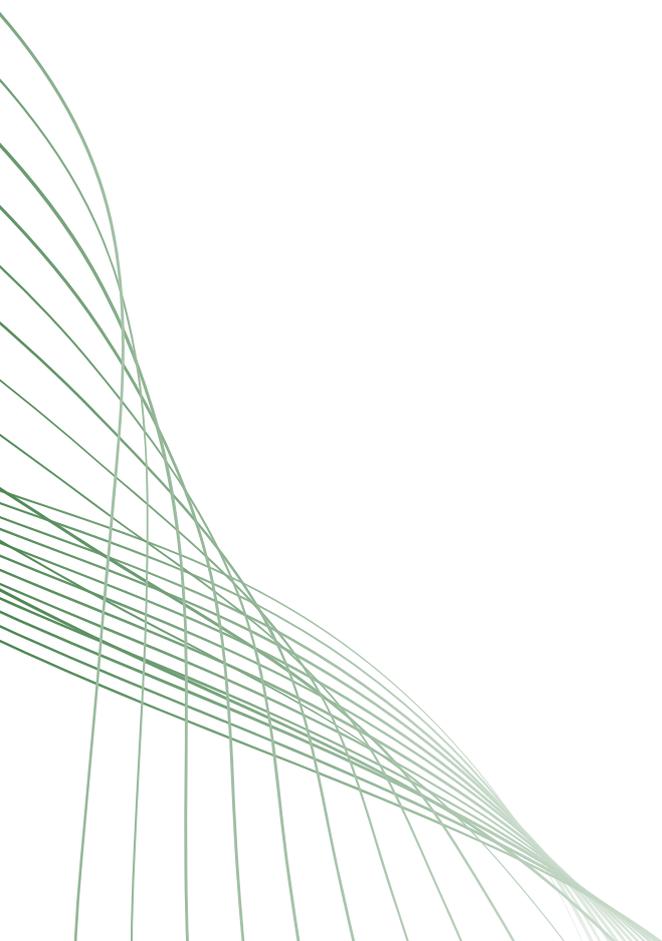
CAA	Centro Acadêmico do Agreste
CAP	Colégio de Aplicação
CAV	Centro Acadêmico de Vitória
CB	Centro de Biociências
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCM	Centro de Ciências Médicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CD	Cargo de Direção
CE	Centro de Educação

LISTA DE ABREVIATURAS USADAS NO RELATÓRIO

CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CIN	Centro de Informática
CTG	Centro de Tecnologia e Geociências
DE	Dedicação exclusiva
DEPLAG	Diretoria de Planejamento, Avaliação e Gestão
DT	Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora
FG	Função gratificada
PQ	Bolsa de Produtividade em Pesquisa
PQ-Sr	Bolsa de Produtividade em Pesquisa Sênior
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida

LISTA DE ABREVIATURAS USADAS NO RELATÓRIO

PROPESQI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
PROPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
STI	Superintendência de Tecnologia de Informação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco



SUMÁRIO

1. Justificativa	01
2. Metodologia	02
2.1. Fontes das Informações Analisadas	02
a) Currículos da Plataforma Lattes dos Docentes da UFPE	02
b) Perfil Geral dos Docentes da UFPE Fornecidos pela Diretoria de Planejamento, Avaliação e Gestão (DEPLAG)	02
c) Dados da Atuação dos Docentes em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu	02
d) Dados sobre a Inserção dos Docentes em Atividades Extensionistas	03
e) Dados sobre os Docentes que Ocupam Cargos de Gestão na UFPE	03
2.2 Processamento dos Dados e Análises Realizadas	03
3. Resultados e Contextualização	04
3.1 Perfil de Atuação dos Docentes da UFPE	04
3.2 Indicadores de Produção Intelectual dos Docentes da UFPE	14
3.3 Perspectivas	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição percentual dos docentes nos diferentes regimes de trabalho nos centros acadêmicos da UFPE.	06
Tabela 2	Distribuição por faixa etária dos docentes nos centros acadêmicos da UFPE.	08
Tabela 3	Distribuição da Produção Acadêmica por estrato de qualidade por centro acadêmico.	17
Tabela 4	Distribuição da produção científica da UFPE por faixas etárias (I) dos docentes e estratos Qualis.	18
Tabela 5	Distribuição da produção científica dos docentes da UFPE de acordo com o tempo de admissão na instituição.	19
Tabela 6	Comparação do perfil e desempenho acadêmico de docentes que atuam e não atuam em programas de pós-graduação (PG), considerando dedicação, produção científica, extensão e gestão.	22
Tabela 7	Distribuição etária dos docentes em função de sua atuação em programas de pós-graduação, mostrando a variação no engajamento com a pós-graduação ao longo da carreira.	23
Tabela 8	Distribuição dos Bolsistas de Produtividade do CNPq na UFPE em 2023, por centro e categoria.	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1A	Distribuição percentual dos 2.517 docentes ativos pelos três campi da UFPE em 2023.	05
Figura 1B	Figuras 1B. Distribuição dos 2.517 docentes ativos entre os centros acadêmicos da UFPE no ano de 2023.	05
Figura 2	Distribuição dos docentes pelos regimes de trabalho nos <i>campi</i> da UFPE.	06
Figura 3A	Distribuição etária dos docentes na UFPE como um todo	07
Figura 3A	Distribuição etária dos docentes nos <i>campi</i> da UFPE.	07
Figura 4	Distribuição por tempo de serviço (TADM) dos docentes nos <i>campi</i> da UFPE.	09
Figura 5A	Participação dos docentes da UFPE em programas de pós-graduação (PG) <i>stricto sensu</i> .	10
Figura 5B	Distribuição percentual dos docentes da UFPE nos centros acadêmicos conforme sua participação em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	10
Figura 6	Participação dos docentes em atividades extensionistas nos <i>campi</i> da UFPE.	11
Figura 7	Participação dos docentes em atividades de gestão nos <i>campi</i> da UFPE.	12
Figura 8	Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2018-2023), com ênfase no número de artigos únicos publicados em periódicos.	13

LISTA DE FIGURAS

Figura 9	Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2018-2023), destacando o número de docentes autores (AA).	14
Figura 10	Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2018-2023), destacando o número de unidades organizacionais (UORGs) com autores envolvidos.	15
Figura 11A	Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade (Qualis Referência).	16
Figura 11B	Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade por campi da UFPE.	16
Figura 12	Distribuição da produção científica dos docentes extensionistas e não extensionistas nas diferentes faixas de avaliação.	20
Figura 13	Distribuição da produção científica dos docentes gestores e não gestores nas diferentes faixas de avaliação.	20
Figura 14	Distribuição da produção científica dos docentes que atuam e não atuam em programas de pós-graduação nas diferentes faixas de avaliação.	21
Figura 15	Evolução dos depósitos de patentes entre 2018 e 2023, com destaque para o pico de depósitos em 2020.	24
Figura 16	Evolução do quantitativo dos bolsistas de produtividade do CNPq na UFPE entre 2018 e 2023.	25
Figura 17	Distribuição dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT) e Senior (SR) na UFPE em 2023.	26

1. JUSTIFICATIVA

A produção intelectual dos docentes em uma instituição de ensino superior desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento e na avaliação da qualidade acadêmica. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como uma das principais instituições de ensino e pesquisa do país, está comprometida em produzir conhecimento relevante para a sociedade. Este levantamento tem como principal objetivo compreender e avaliar a contribuição dos docentes ativos da UFPE para a produção intelectual no período entre os anos de 2018 e 2023. Esse período foi escolhido por ser representativo e alinhar-se à tendência de avaliação em janelas de seis anos. Esse intervalo permite uma análise significativa da evolução da produção intelectual dos docentes, considerando tanto a continuidade de suas pesquisas quanto as eventuais transformações nas linhas de investigação e nas colaborações acadêmicas.

O período analisado abrange os três primeiros anos da pandemia da COVID-19, marcados por desafios sem precedentes para a comunidade científica mundial. A análise da produção intelectual durante esse período permitirá não apenas avaliar o impacto da pandemia nas atividades de pesquisa e publicação dos docentes da UFPE, mas também identificar como a instituição respondeu a esses desafios, adaptando-se e contribuindo para o conhecimento científico sobre a COVID-19 e suas ramificações em diversas áreas do conhecimento. Essa contextualização é fundamental para compreender não apenas a quantidade, mas também a qualidade e a relevância da produção intelectual dos docentes da UFPE nesse período crítico, destacando o papel das universidades no enfrentamento de crises globais e na promoção do conhecimento científico como ferramenta essencial para lidar com desafios emergentes.

A análise da produção intelectual dos docentes ativos da UFPE possibilitará identificar tendências, padrões e áreas de concentração de pesquisa dentro da universidade. Adicionalmente, permitirá avaliar o impacto e a relevância das pesquisas realizadas, tanto em termos acadêmicos quanto em relação à contribuição para o desenvolvimento regional, nacional e internacional. Relatórios como este podem servir como ferramentas importantes para a gestão acadêmica e administrativa da UFPE, fornecendo informações úteis para o planejamento estratégico, alocação de recursos e formulação de políticas institucionais relacionadas à pesquisa e à produção científica. A divulgação dos resultados deste documento não apenas promoverá a transparência e prestação de contas da UFPE perante a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, mas também poderá inspirar ações e iniciativas para fortalecer ainda mais a cultura de pesquisa e inovação na instituição.

2. METODOLOGIA

2.1 FONTES DE INFORMAÇÕES ANALISADAS

a) CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES DOS DOCENTES DA UFPE

Os currículos disponibilizados pela Superintendência de Tecnologia de Informação (STI) da UFPE são baseados no modelo Lattes (<https://lattes.cnpq.br/>). Eles serviram para coletar informações sobre a produção intelectual dos docentes, incluindo artigos publicados em periódicos indexados, capítulos de livros, participação em eventos científicos, entre outros. Esta etapa de análise concentra-se especificamente nos artigos publicados em periódicos entre 2018 e 2023, permitindo a utilização de um indicador qualitativo robusto e auditável (Qualis Referência – Quadriênio 2017-2020) associado a eles. Essa abordagem visa compreender não apenas a quantidade, mas também a qualidade e a relevância da produção intelectual dos docentes da UFPE, conforme destacado anteriormente.

b) PERFIL GERAL DOS DOCENTES DA UFPE FORNECIDO PELA DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E GESTÃO (DEPLAG)

Informações abrangentes sobre os docentes, como idade, sexo, unidade de lotação e tempo de serviço, foram coletadas e utilizadas para caracterizar o corpo docente da instituição e para análises estatísticas. Esses dados referem-se aos docentes ativos no mês de dezembro de 2023.

c) DADOS DA ATUAÇÃO DOS DOCENTES EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Informações sobre a atuação dos docentes em programas de pós-graduação stricto sensu foram obtidas junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), por meio de dados gerados a partir da Plataforma Sucupira. A planilha fornecida pela PROPG inclui dados sobre a natureza e a data de início do vínculo dos docentes com os programas, indicando se são permanentes ou colaboradores e a carga horária semanal dedicada aos programas. A planilha dispõe ainda de informações sobre o número de orientações em andamento nos cursos de Mestrado e Doutorado, nas modalidades Acadêmica e Profissional.

d) DADOS SOBRE A INSERÇÃO DOS DOCENTES EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Para esta análise, foram obtidas informações sobre o engajamento dos docentes em atividades de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). Esses dados são importantes para avaliar a contribuição dos docentes em projetos de extensão universitária e compreender como essa participação pode impactar tanto qualitativa quanto quantitativamente em sua produção científica. Ressalta-se que foram consideradas atividades extensionistas aquelas com pelo menos 180 horas de duração.

e) DADOS SOBRE OS DOCENTES QUE OCUPAM CARGOS DE GESTÃO NA UFPE

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE) disponibilizou informações sobre os docentes que ocupam cargos de gestão na UFPE (Função Gratificada [FG] ou Cargo de Direção [CD]). Esses dados foram importantes para compreender a distribuição de responsabilidades administrativas entre os docentes, permitindo, por exemplo, avaliar se a dedicação às atividades administrativas impactou negativamente na produção científica dos docentes.

2.2 PROCESSAMENTO DE DADOS E ANÁLISES REALIZADAS

As informações provenientes das diversas fontes consideradas foram compiladas em uma única base de dados para análise, permitindo uma abordagem integrada da produção intelectual dos docentes da UFPE, bem como de outros aspectos relevantes, como perfil acadêmico e participação em atividades extensionistas, de gestão e de pós-graduação.

A partir dessa base de dados consolidada, realizaram-se análises estatísticas descritivas que proporcionaram insights sobre tendências, padrões e características dos dados, visando compreender a distribuição e a natureza deles, além de identificar pontos de interesse e áreas e destaque. Gráficos foram gerados para auxiliar na visualização e interpretação dos resultados, destacando as principais conclusões e tendências identificadas, facilitando a comunicação e a compreensão dos resultados por parte dos interessados. Os dados utilizados na produção deste relatório poderão ser disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI), por meio de sua Diretoria de Pesquisa, conforme preconiza a Lei de Acesso à Informação – Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, assegurando a todos os cidadãos o direito fundamental de acesso à informação pública, conforme previsto na Constituição Federal.

3. RESULTADOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 PERFIL DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES DA UFPE

A apresentação dos resultados considerou uma abordagem abrangente, contemplando diversas dimensões que refletem a diversidade e o dinamismo do corpo docente da UFPE. Foram analisados aspectos como o campus de atuação do docente, seu regime de trabalho, idade, tempo de admissão na instituição, participação em programas de pós-graduação stricto sensu, além de sua atuação em atividades extensionistas e de gestão. Essa análise multifacetada visa permitir uma compreensão mais completa do perfil e do engajamento dos docentes da UFPE em diferentes áreas acadêmicas e administrativas, contribuindo para a elaboração de estratégias institucionais mais eficazes e alinhadas com os objetivos de excelência acadêmica e científica da universidade.

As informações descritas a seguir resultaram de análises realizadas no conjunto de dados descritos no item 2 deste relatório. Em 2023, a UFPE contava com um total de 2.517 docentes, distribuídos em 14 centros acadêmicos nos três campi da instituição. A grande maioria (~82,3%) estava lotada no campus Recife, seguida pelos campi de Caruaru e Vitória, com 11,9% e 5,8% dos docentes, respectivamente (Figuras 1A e 1B). Essa distribuição de docentes reflete a estrutura e a abrangência da UFPE, sendo o campus Recife o principal centro de atividades acadêmicas e de pesquisa, enquanto os campi de Caruaru e Vitória também desempenham papéis importantes na missão da instituição.

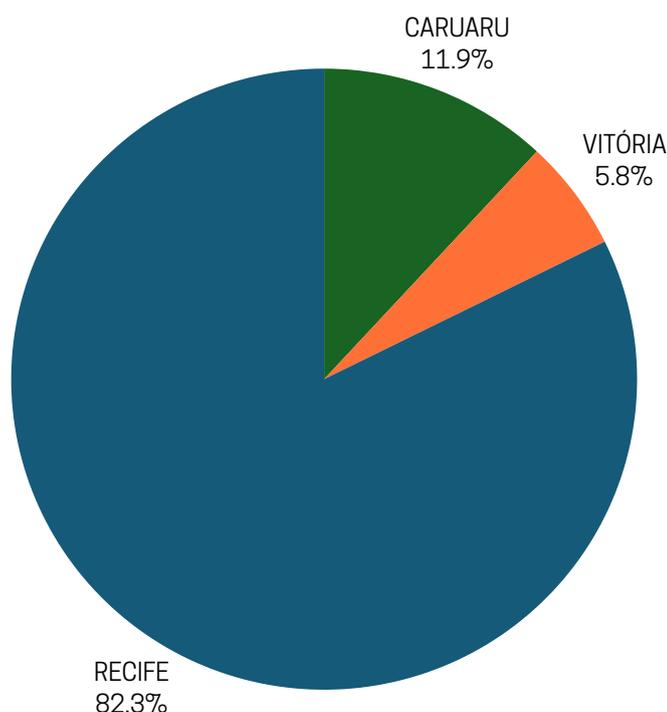
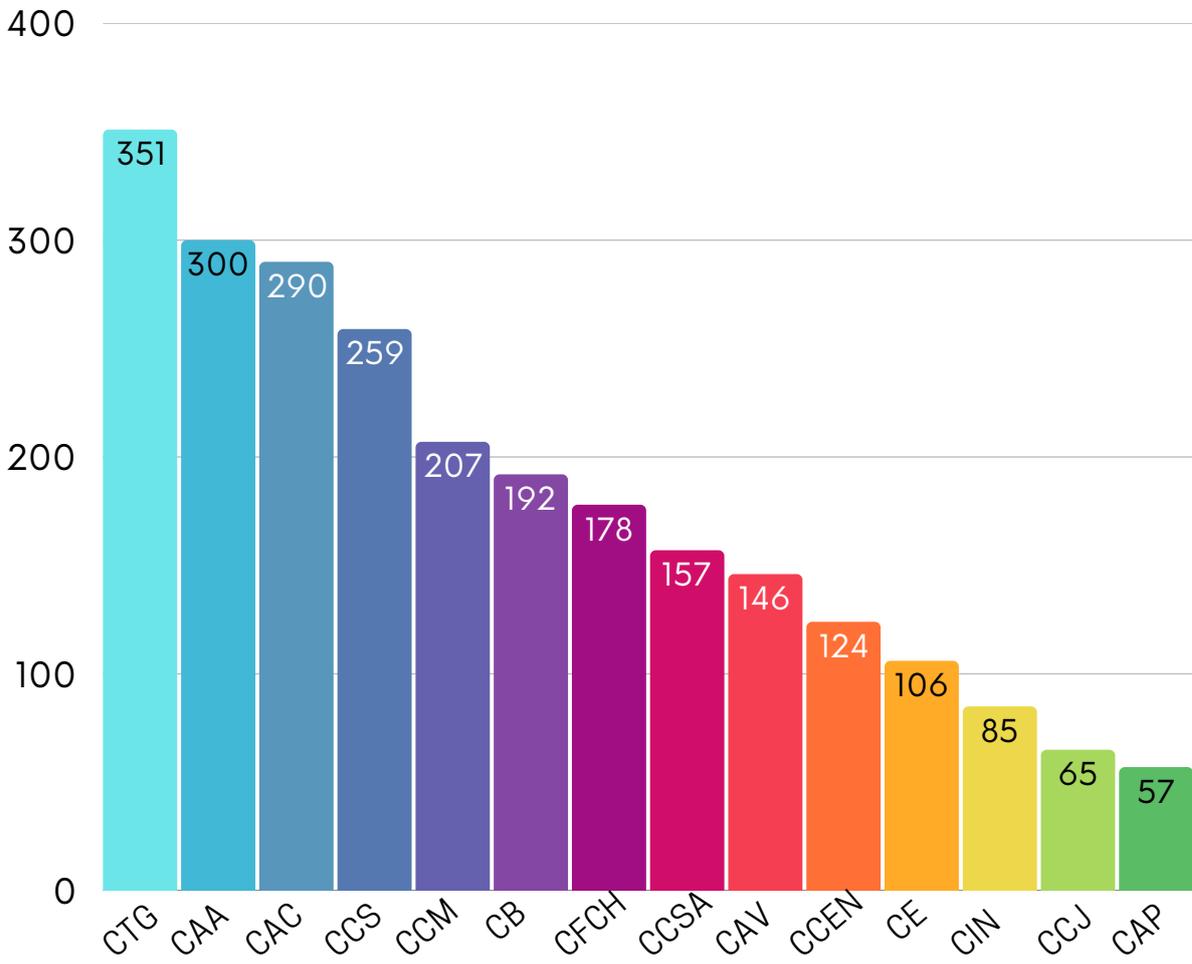


Figura 1A. Distribuição percentual dos 2.517 docentes ativos pelos três campi da UFPE em 2023.



Figuras 1B. Distribuição dos 2.517 docentes ativos entre os centros acadêmicos da UFPE no ano de 2023.

Observou-se que a grande maioria dos docentes da UFPE (87,6%) está vinculada ao regime de 40 horas com dedicação exclusiva (DE), com uma distribuição relativamente homogênea entre os três campi, conforme ilustrado na Figura 2. Como pode ser visto na Tabela 1, esse padrão é identificado na maior parte dos centros acadêmicos, com exceção dos Centros de Ciências Jurídicas e Médicas, onde a proporção de docentes em regime de dedicação exclusiva é inferior a 30%. Isso se deve às características das carreiras nessas áreas, nas quais muitos docentes conciliam à docência com a prática profissional, que é essencial para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e a formação dos alunos. O elevado percentual de docentes em DE é um fator positivo para o aprimoramento dos indicadores de produção da UFPE, pois proporciona aos docentes maior tempo para se dedicarem integralmente às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa adesão maciça ao regime de dedicação exclusiva reflete o compromisso da UFPE com a excelência acadêmica e científica, consolidando seu papel de destaque entre as principais instituições de ensino e pesquisa do país.

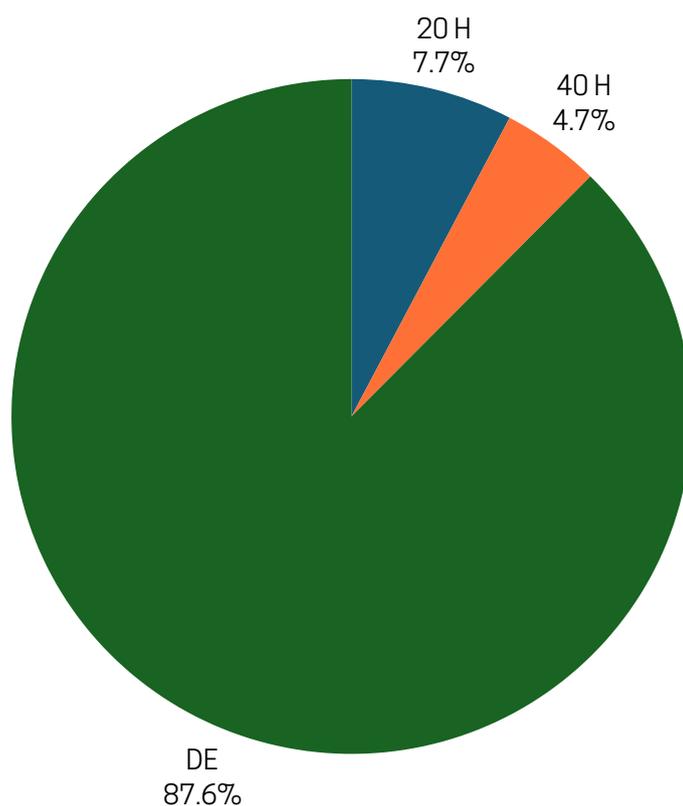


Figura 2. Distribuição dos docentes pelos regimes de trabalho nos campi da UFPE em 2023.

Tabela 1. Distribuição percentual dos docentes nos diferentes regimes de trabalho nos centros acadêmicos da UFPE em 2023.

CENTRO	20h	40h	DE	TOTAL
CAA	10,3%	6,0%	83,7%	100,0%
CAC	0,7%	1,1%	98,3%	100,0%
CAP	0,0%	0,0%	100,0 %	100,0%
CAV	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
CB	0,5%	0,4%	99,9%	100,0%
CCEN	0,8%	0,0%	99,2%	100,0%
CCJ	36,9%	33,8%	29,2%	100,0%
CCM	50,2%	25,1%	24,6%	100,0%
CCS	3,1%	5,8%	91,1%	100,0%
CCSA	7,6%	3,2%	89,2%	100,0%
CE	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
CFCH	1,1%	0,0%	98,9%	100,0%
CIN	1,2%	1,2%	97,6%	100,0%
CTG	2,0%	0,6%	97,4%	100,0%

Com base nos dados apresentados nas Figuras 3A e 3B, destaca-se a jovialidade do corpo docente da UFPE, especialmente nos campi de Caruaru e Vitória, onde uma parcela significativa dos professores possui menos de 50 anos. Na UFPE como um todo, 43,9% dos docentes encontram-se na faixa etária abaixo de 50 anos, enquanto no campus Recife esse percentual é ligeiramente inferior, alcançando 38,9%. Em contraste, os campi de Caruaru e Vitória apresentam proporções notavelmente mais altas, com 66,0% e 68,5% dos docentes nessa faixa etária, respectivamente. Esse perfil etário mais jovem pode ser atribuído à criação recente dessas unidades, em 2006, o que reflete um contexto de renovação acadêmica nesses campi.

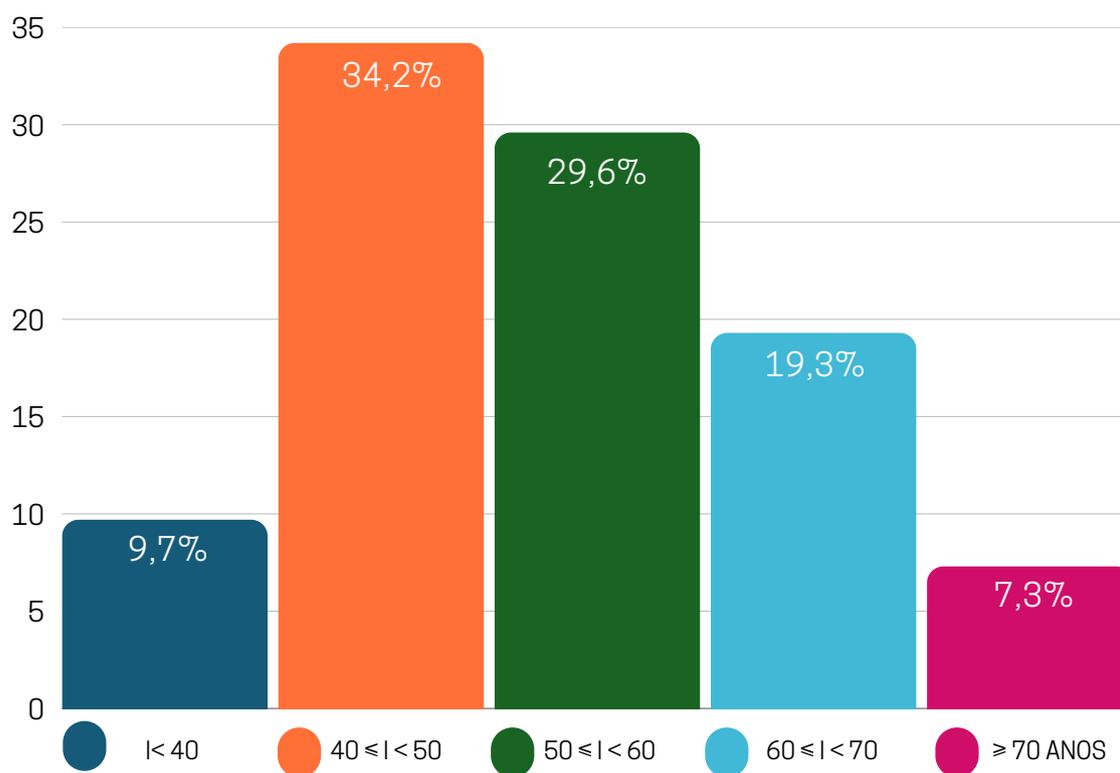


Figura 3A. Distribuição etária dos docentes na UFPE como um todo

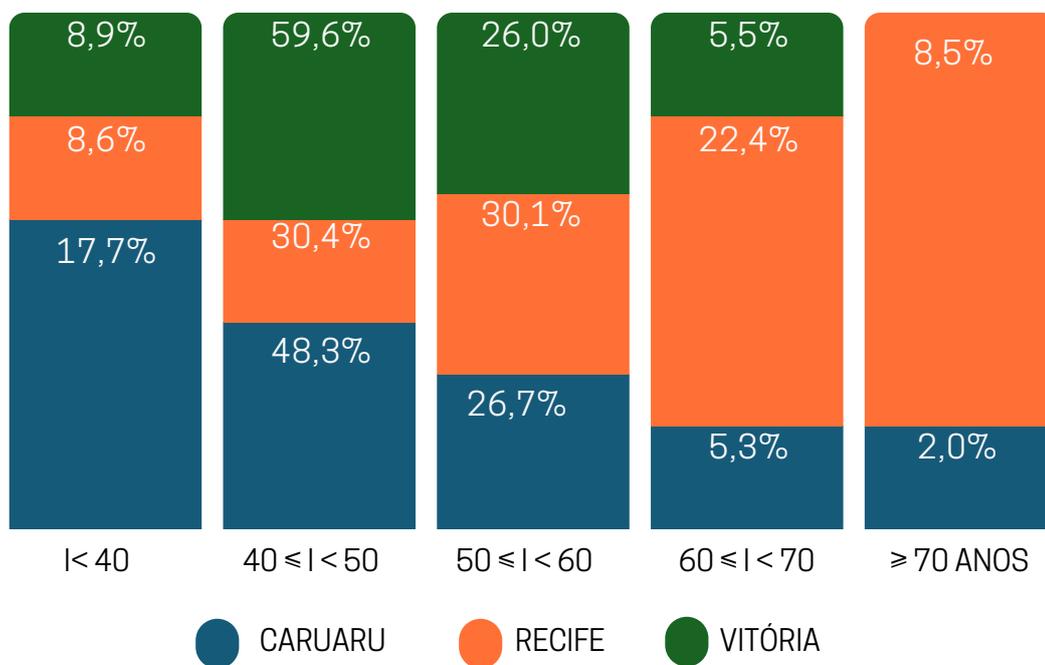


Figura 3B. Distribuição etária dos docentes nos campi da UFPE em 2023.

Tabela 2. Distribuição por faixa etária dos docentes nos centros acadêmicos da UFPE em 2023.

FAIXA ETÁRIA

CENTRO	I < 40	40 ≤ I < 50	50 ≤ I < 60	60 ≤ I < 70	≥ 70 ANOS
CAA	17,7%	48,3%	26,7%	5,3%	2,0%
CAP	21,1%	26,3%	31,6%	21,1%	0,0%
CAC	9,3%	35,2%	30,7%	19,7%	5,2%
CAV	8,9%	59,6%	26,0%	5,5%	0,0%
CB	12,0%	32,3%	29,7%	19,8%	6,3%
CCEN	15,3%	30,6%	36,3%	14,5%	3,2%
CCJ	6,2%	24,6%	47,7%	15,4%	6,2%
CCM	1,9%	30,4%	26,1%	27,1%	14,5%
CCS	5,4%	30,1%	32,0%	23,9%	8,5%
CCSA	7,6%	28,0%	29,3%	27,4%	7,6%
CE	3,8%	19,8%	45,3%	19,8%	11,3%
CFCH	6,7%	29,2%	27,5%	23,0%	13,5%
CIN	8,2%	31,8%	38,8%	20,0%	1,2%
CTG	11,1%	31,3%	20,8%	25,1%	11,7%

Outra maneira de confirmar a jovialidade do corpo docente da UFPE foi através da análise do tempo de serviço (TS) dos professores na instituição. Na totalidade, a maioria, representando 58,4% dos docentes, ingressou na UFPE há menos de 15 anos. Entretanto, essa tendência variava entre os três campi. Nos campi de Caruaru e Vitória, os percentuais eram notavelmente altos, atingindo 82,0% e 64,4%, respectivamente, obviamente como reflexo de sua recente criação. Já no campus Recife, embora ainda houvesse uma proporção significativa de docentes recentemente admitidos, o percentual era ligeiramente menor que o da média geral da UFPE, alcançando 54,6% (Figura 4). Esses números adicionais corroboram a percepção de uma presença significativa de professores mais jovens, reforçando a noção da UFPE como um ambiente propício para atrair e manter talentos emergentes.

A UFPE tem se empenhado ativamente em garantir que os jovens pesquisadores nos campi do interior possam realizar suas pesquisas localmente, ao mesmo tempo em que também promove a consolidação de Laboratórios Multiusuários de Pesquisa (LAMPs) nas suas diferentes unidades organizacionais. Esses laboratórios funcionam como facilitadores para o desenvolvimento de pesquisas mais complexas, que requerem equipamentos de grande porte. Essa estratégia é fundamental para assegurar que os padrões de produção acadêmica e científica, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, sejam uniformemente distribuídos por toda a instituição. Dessa forma, além de fortalecer o ambiente acadêmico nos campi regionais, essa abordagem contribui para uma representação mais equilibrada do potencial de pesquisa da UFPE em âmbito nacional e internacional.

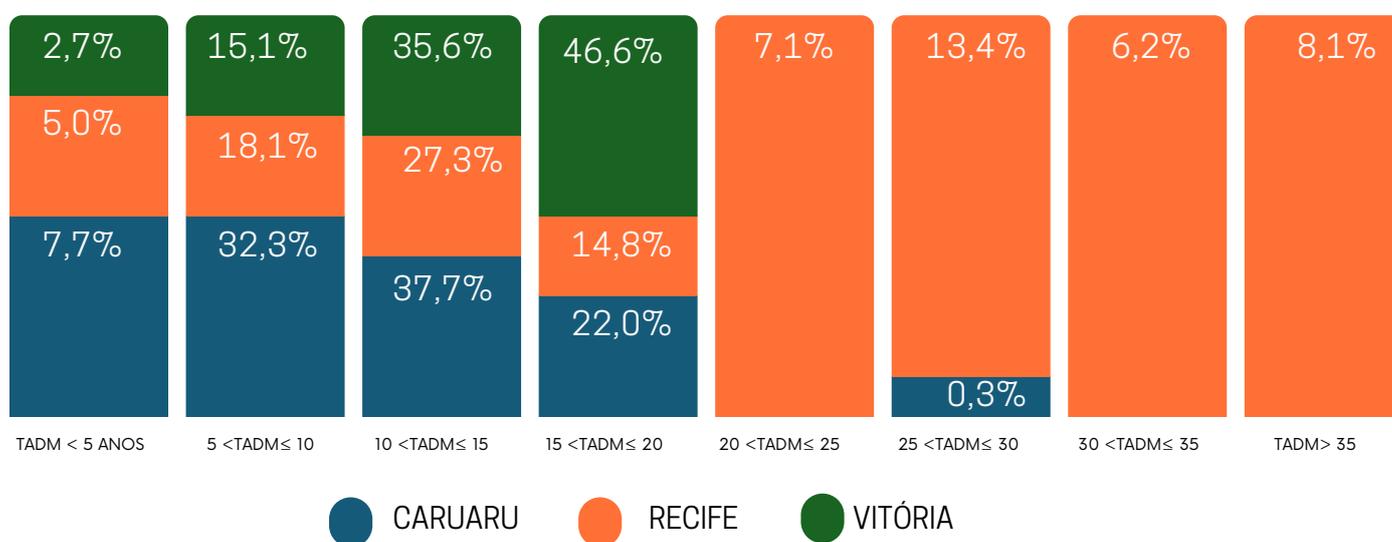


Figura 4. Distribuição por tempo de serviço (TADM) dos docentes nos campi da UFPE em 2023.

Uma forma importante de avaliar o desempenho dos docentes da UFPE e sua contribuição para o ambiente acadêmico é por meio da participação ativa em programas de pós-graduação stricto sensu. Essa participação não apenas reforça o dinamismo do corpo docente, como mencionado anteriormente, mas também evidencia o compromisso da instituição com a pesquisa de alto nível e a formação de profissionais capacitados. Esses programas proporcionam um ambiente enriquecedor para a pesquisa e o desenvolvimento de novos conhecimentos, além de contribuírem para a formação de recursos humanos altamente qualificados.

Os docentes envolvidos nesses programas não apenas atuam como orientadores, guiando os estudantes em suas pesquisas e projetos, mas também são agentes ativos na produção científica e na geração de inovação. Sua participação amplia o alcance e a qualidade das atividades de pesquisa da UFPE, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A presença de docentes em programas de pós-graduação stricto sensu eleva o prestígio da universidade, atraindo estudantes e pesquisadores de alto nível, fortalecendo parcerias acadêmicas e impulsionando o reconhecimento nacional e internacional da instituição. Assim, investir e incentivar a participação ativa dos docentes nesses programas é essencial para o crescimento e a consolidação da excelência acadêmica e científica da universidade.

Conforme apresentado na Figura 5A, o levantamento revelou que 51,8% dos docentes da UFPE estão vinculados a pelo menos um dos seus programas de pós-graduação, ou seja, são docentes permanentes ou colaboradores dos programas da UFPE. Como era de se esperar, devido ao grau de maturidade de suas unidades acadêmicas, o campus Recife apresentou o maior percentual de participação docente em programas de pós-graduação stricto sensu, atingindo 55,3%. Nos campi de Caruaru e Vitória, os percentuais de participação foram de 36,0% e 34,2%, respectivamente, conforme pode ser observado na Figura 5B. Esses dados reforçam a necessidade de políticas e estratégias institucionais que promovam uma maior adesão e engajamento dos docentes em programas de pós-graduação, visando não apenas à excelência acadêmica e científica, mas também ao fortalecimento da formação de recursos humanos altamente qualificados e à consolidação da posição da UFPE como uma instituição de referência no cenário nacional e internacional de ensino e pesquisa.

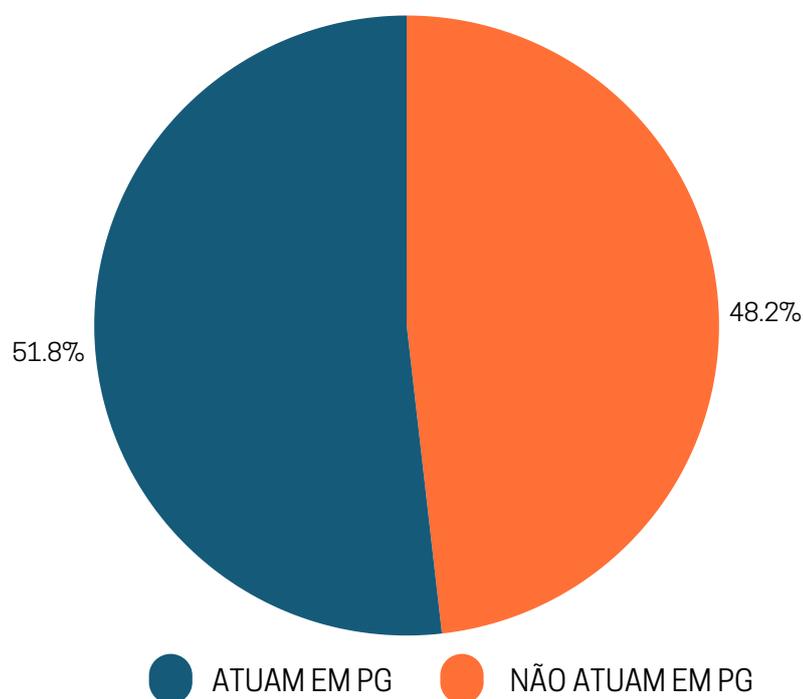


Figura 5A. Participação dos docentes da UFPE em programas de pós-graduação (PG) stricto sensu em 2023.

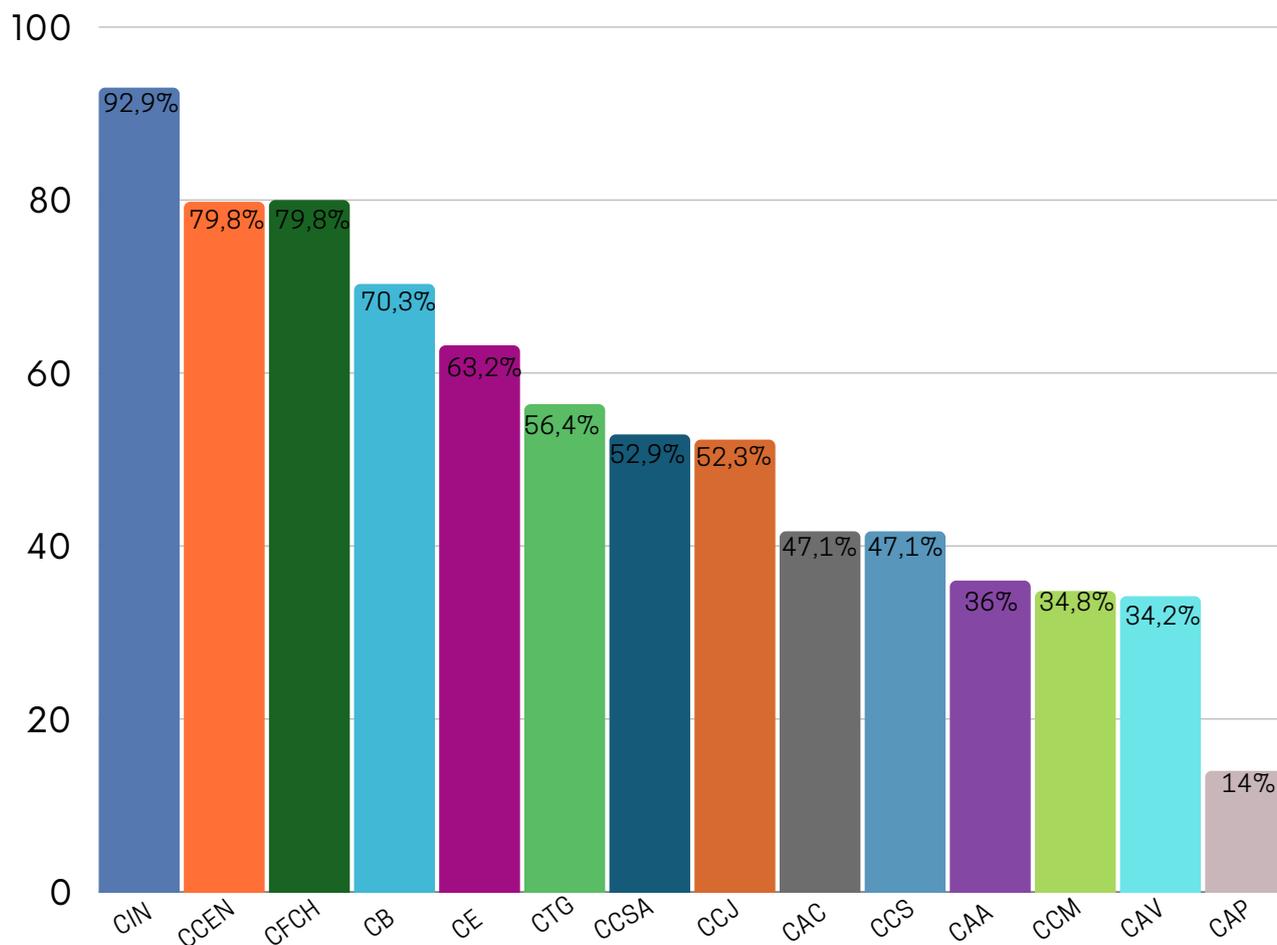


Figura 5B. Distribuição percentual dos docentes da UFPE nos centros acadêmicos conforme sua participação em programas de pós-graduação stricto sensu em 2023.

Neste levantamento, avaliamos o envolvimento dos docentes da UFPE em atividades extensionistas com carga horária igual ou superior a 180 horas anuais. Os resultados, exibidos na Figura 6, destacam a diversidade de engajamento nos diferentes campi. Na UFPE como um todo, 18% do corpo docente está envolvido em atividades extensionistas. Nos campi Recife e Caruaru, 17% e 16% dos docentes participam de atividades de extensão, respectivamente. Já no campus Vitória, observou-se que, notavelmente, 35,6% do corpo docente está envolvido em ações de extensão. Esses dados ressaltam a importância de estratégias de gestão para estimular e fortalecer ainda mais a participação dos docentes nessas atividades, ao mesmo tempo que se deve buscar meios cada vez mais robustos de avaliar qualitativamente os produtos dos projetos de extensão. Esse engajamento não só contribui para a expansão das ações de extensão, mas também enriquece o ensino e a pesquisa desenvolvidos pela instituição.

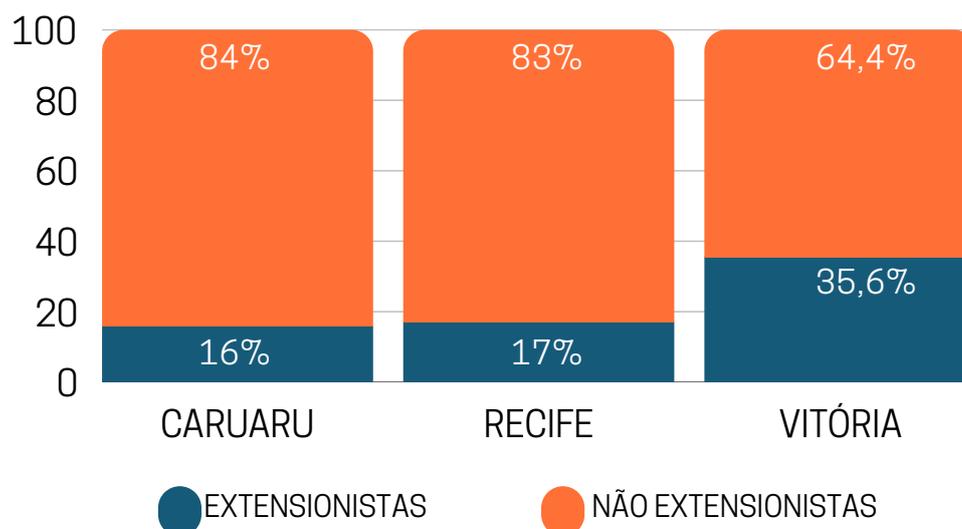


Figura 6. Participação dos docentes em atividades extensionistas nos campi da UFPE em 2023.

Os dados mostraram ainda que, na UFPE, 14,3% dos docentes ocupam cargos de gestão, considerando apenas docentes com função gratificada ou cargo de direção. Essa distribuição varia ligeiramente entre os campi, conforme pode ser observado na Figura 7. No campus Recife, a participação é de 14,9%. Nos campi de Caruaru e de Vitória, 11,3% e 12,3% dos docentes estão em cargos de gestão. A participação em atividades de gestão representa não apenas uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento para os docentes, mas também uma contribuição significativa para o crescimento e a eficiência da instituição. Esses dados destacam a diversidade de engajamento dos docentes em atividades de gestão nos diferentes campi da UFPE, ressaltando a importância de estratégias de gestão eficazes para promover um ambiente acadêmico e administrativo mais dinâmico e eficiente em toda a instituição.

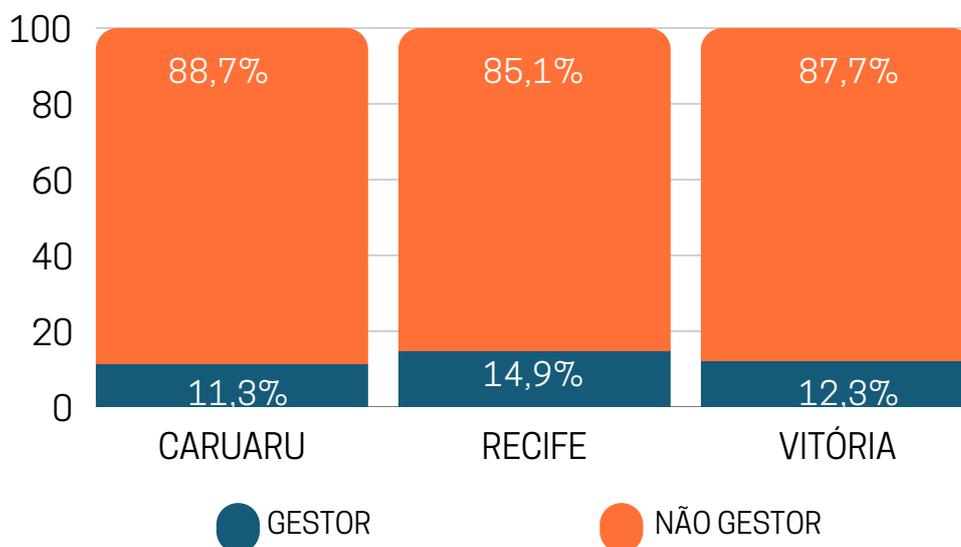


Figura 7. Participação dos docentes em atividades de gestão nos campi da UFPE em 2023.

3.2 INDICADORES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DOCENTES DA UFPE

Por meio da compilação dos dados provenientes dos currículos dos 2.517 docentes ativos da UFPE, elaborou-se um panorama que engloba a produção intelectual desses profissionais no período de 2018 a 2023, com foco específico, nesta etapa, na produção de artigos publicados em periódicos. Destaca-se, por meio de uma análise detalhada, alguns indicadores que servirão para delinear a contribuição desses docentes na consolidação da UFPE como uma instituição de referência no cenário acadêmico e científico nacional e internacional.

Foram identificados 27.603 artigos únicos publicados em periódicos, representando uma parte significativa do esforço intelectual e da contribuição para o avanço do conhecimento dentro e fora dos limites da UFPE. Este item visa explorar e contextualizar esses indicadores de produção intelectual, de modo que se torne possível verificar quais variáveis podem contribuir positivamente para o desenvolvimento sustentado dos grupos de pesquisa, consolidados ou emergentes, fortalecendo assim o posicionamento da UFPE como uma instituição de destaque no cenário acadêmico e científico nacional e internacional.

Durante o período avaliado, a produção intelectual da UFPE apresentou um crescimento notável, refletindo o compromisso contínuo com a excelência acadêmica e científica. Esse avanço foi particularmente expressivo nos dois primeiros anos da pandemia de COVID-19, com aumentos significativos em 2020 e 2021 em relação a 2019. Em 2020, a produção atingiu o pico de 5.040 artigos publicados, e em 2021 manteve-se elevada, com 4.897 artigos – aproximadamente 30% a mais que em 2019, que teve 3.943 publicações. Esse aumento demonstra a resiliência e a adaptabilidade da comunidade acadêmica da UFPE diante dos desafios da pandemia, reforçando seu papel fundamental na geração e difusão do conhecimento em tempos de crise. Nos anos seguintes, a produção estabilizou-se em torno de uma média de 4.387,3 artigos, com 4.272 publicações em 2022 e 4.319 em 2023, consolidando um novo patamar de produtividade acadêmica.

Os efeitos da pandemia começaram a ser sentidos a partir de 2022, quando o número total de artigos foi menor do que nos anos de 2020 e 2021. Além do impacto direto da pandemia, é importante considerar também o efeito da redução dos investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação verificados no Brasil, especialmente a partir do ano de 2018. Essa diminuição no financiamento contribuiu para uma queda na produção científica, afetando a capacidade de pesquisa e desenvolvimento das universidades e institutos de pesquisa em todo o país. Assim, a combinação desses fatores resultou em um cenário desafiador para a continuidade do crescimento observado nos anos anteriores.

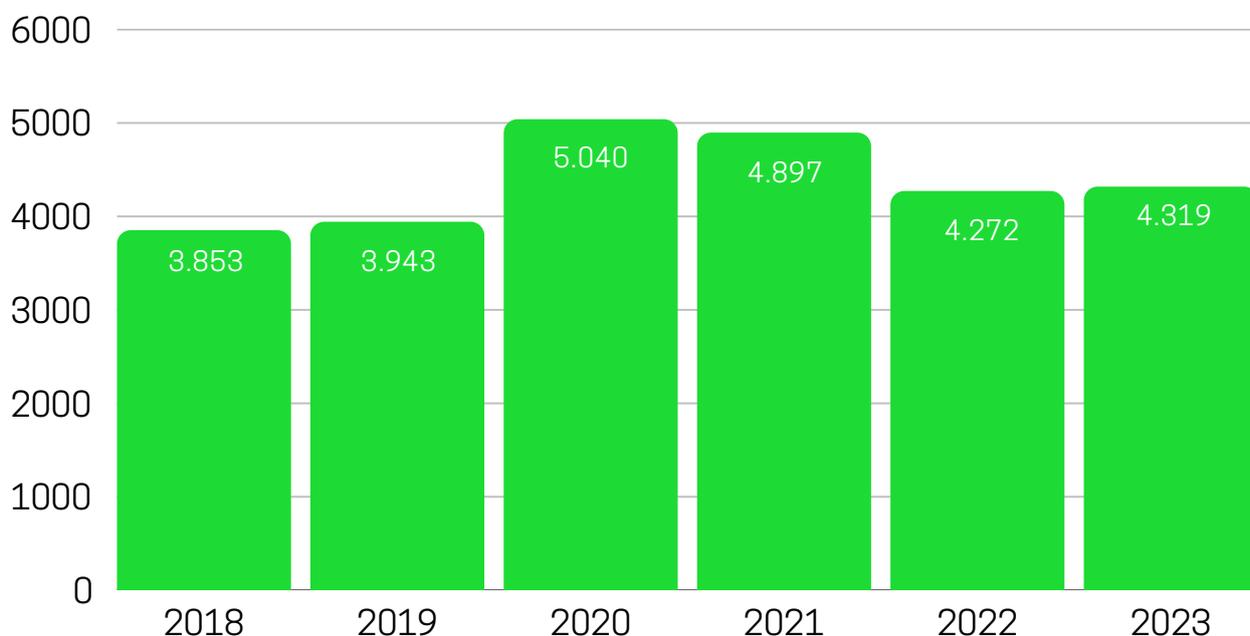


Figura 8. Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2018-2023), com ênfase no número de artigos únicos publicados em periódicos.

A análise da produção intelectual dos docentes ativos da UFPE revelou não apenas números expressivos, mas também a importância da colaboração entre os professores na geração de conhecimento. Dos artigos publicados, cerca de 77,7% são creditados a um único autor docente, indicando a autonomia e a expertise individual. No entanto, é relevante observar que aproximadamente 22,3% dos artigos resultaram de colaborações entre dois ou mais docentes, sendo que 15,9% envolviam dois docentes, 4,3% três docentes e 2,2% quatro ou mais docentes como autores (Figura 9).

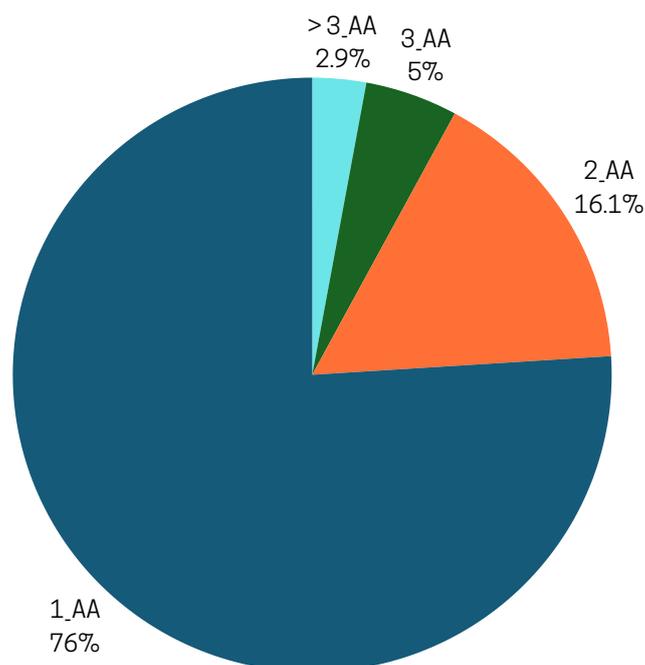


Figura 9. Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2018-2023), destacando o número de docentes autores (AA).

Os dados sobre a colaboração entre unidades organizacionais (UORGs) da UFPE revelam uma combinação de sinergia existente e oportunidades para ampliar a interdisciplinaridade na produção científica. Embora essa tendência demonstre o potencial colaborativo e a importância da produção conjunta no avanço do conhecimento e na abordagem de questões complexas, os números mostram que 90,8% dos artigos são gerados por pesquisadores de uma única UORG. Apenas 10% das publicações envolvem duas ou mais UORGs, com 8,0% dos artigos incluindo duas UORGs, 1,0% envolvendo três UORGs e apenas 0,2% integrando quatro ou mais UORGs (Figura 10). Esses dados sugerem que há espaço para fortalecer a sinergia e promover maior integração entre unidades. Editais multiusuários e multicampi que incentivem a cooperação intra e intercampi podem ser fundamentais para reduzir as assimetrias entre as unidades, criando um ambiente de pesquisa mais colaborativo e promovendo abordagens mais amplas e integradas para o enfrentamento de desafios complexos.

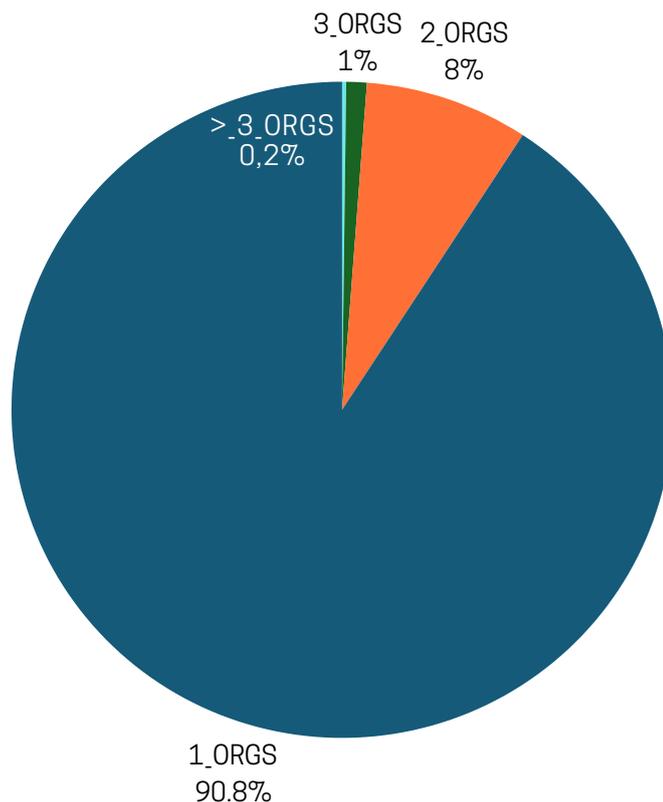


Figura 10. Produção intelectual anual dos docentes ativos da UFPE (2018-2023), destacando o número de unidades organizacionais (UORGs) com autores envolvidos.

Além de quantificar a produção de artigos científicos em periódicos, estes foram submetidos à análise utilizando o indicador Qualis Referência, um sistema de classificação empregado no Brasil para avaliar a qualidade dos periódicos. Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma agência do governo brasileiro responsável pela avaliação da pós-graduação no país, o Qualis Referência classifica os periódicos em diferentes categorias, variando desde A1, indicando o mais alto prestígio, até C, com menor prestígio. Dentro da categoria A, existem subdivisões como A1, A2, A3 e A4, refletindo diferentes níveis decrescentes de impacto e reconhecimento acadêmico. Da mesma forma, a categoria B também possui subdivisões, como B1, B2, B3 e B4. Essa avaliação é importante para determinar a relevância e o impacto das pesquisas publicadas em periódicos acadêmicos, contribuindo para a reputação das instituições de pesquisa e ensino no cenário nacional e internacional, definindo o Qualis como um indicador bibliométrico robusto e que atende aos propósitos deste relatório.

A análise dos dados do Qualis Referência, mostrados nas Figura 11A e 11B, revela uma distribuição significativa das publicações nos estratos de mais alta qualidade, reputação e fator de impacto. Das 27.603 publicações analisadas, a maioria (64,5%) está concentrada no estrato A, com destaque para os Qualis A1 e A2, que correspondem a 19,8% e 18,2% das publicações, respectivamente, evidenciando o alto prestígio e impacto das pesquisas realizadas. Na categoria B, as subdivisões B1 e B2 são as mais representativas, com 11,6% e 7,9% das publicações, respectivamente. Esses dados mostram que a maior parte da produção científica em periódicos da UFPE concentra-se nos veículos de maior prestígio e reputação, destacando a qualidade e o impacto das pesquisas realizadas pelos docentes da instituição. Esse padrão é, de modo geral, observado na maioria dos centros acadêmicos da UFPE, como pode ser visto na Tabela 3.

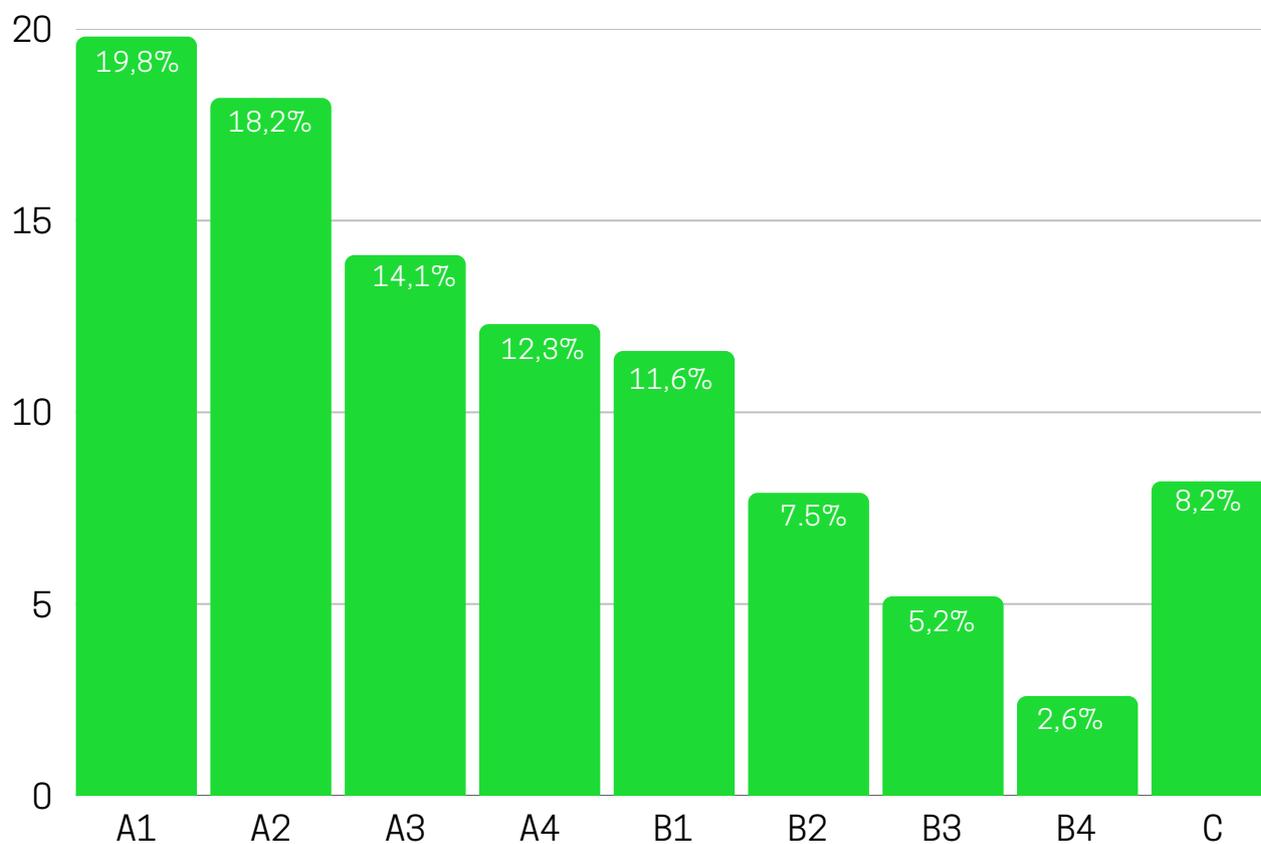


Figura 11A. Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade (Qualis Referência) de 2018 a 2023.

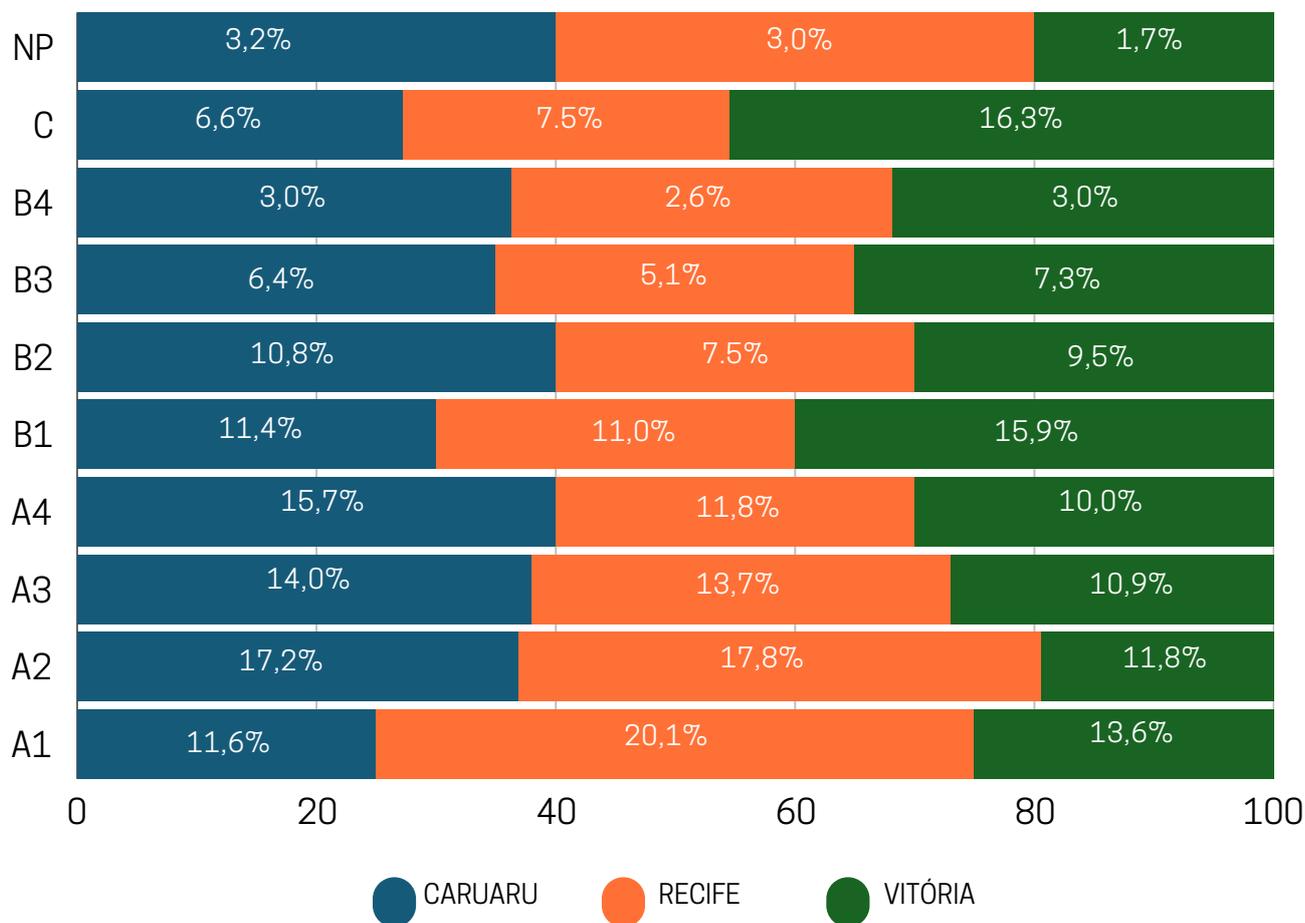


Figura 11B. Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade por campi da UFPE de 2018 a 2023.

Tabela 3. Distribuição da Produção Acadêmica por Estrato de Qualidade por centro acadêmico, de 2018 a 2023.

CENTRO	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	TOTAL
CAA	209	307	270	301	207	185	105	50	178	1.812
CAP	16	19	18	19	21	27	9	11	20	160
CAC	128	237	280	207	171	120	148	38	159	1.488
CAV	219	208	176	169	252	153	113	44	266	1.600
CB	1.044	975	796	621	308	232	195	107	415	4.693
CCEN	624	401	277	177	126	52	31	21	92	1.801
CCJ	90	70	46	62	51	42	22	26	75	484
CCM	406	295	325	287	358	181	116	40	260	2.268
CCS	578	488	479	391	705	446	325	104	672	4.188
CCSA	152	166	204	226	174	100	109	26	107	1.264
CE	124	186	142	113	146	82	34	9	58	894
CFCH	309	358	150	138	287	102	44	130	125	1.643
CIN	321	196	103	102	44	32	27	9	79	913
CTG	1.102	996	537	518	267	360	129	80	406	4.395
TOTAL	5.322	4.902	3.802	3.331	3.117	2.114	1.407	695	2.912	27.063

A análise da distribuição da produção científica por faixas etárias dos docentes é fundamental para entender o perfil da produção acadêmica na UFPE, permitindo identificar padrões de produtividade e o impacto das diferentes fases da carreira na qualidade das publicações geradas pela instituição. A Tabela 4 revela que a produção científica na UFPE está distribuída entre diversas faixas etárias dos docentes, com uma maior concentração nos docentes com menos do que 50 anos, que representam cerca de 42,4% do total. Essas faixas etárias também se destacam nos estratos mais elevados, como Qualis A1, A2 e A3, evidenciando que docentes em períodos intermediários de suas carreiras acadêmicas são os mais produtivos e inseridos em publicações de maior prestígio. Observou-se uma menor contribuição dos docentes com idade inferior a 30 anos, refletindo a menor inserção acadêmica inicial, enquanto docentes com mais de 70 anos apresentam uma participação mais equilibrada em diferentes estratos, mas menos expressiva no total geral (6,6%). Essa distribuição indica que a produtividade científica está fortemente correlacionada ao estágio da carreira acadêmica.

Tabela 4. Distribuição da produção científica da UFPE por faixas etárias (I) dos docentes e estratos Qualis, de 2018 a 2023.

	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C
I < 40 ANOS	22,1%	20,5%	16,1%	9,8%	8,0%	6,3%	5,6%	2,6%	8,9%
40 < I ≤ 50	19,7%	16,9%	14,1%	12,7%	11,2%	7,3%	5,3%	2,9%	10,1%
50 < I ≤ 60	18,5%	17,8%	13,6%	12,7%	12,1%	7,7%	5,1%	2,5%	10,1%
60 < I ≤ 70	18,0%	18,1%	13,3%	11,4%	10,6%	9,0%	4,5%	2,1%	13,0%
70 ANOS	20,3%	16,6%	11,5%	11,6%	14,3%	7,5%	5,2%	2,2%	10,9%
TOTAL	19,3%	17,8%	13,8%	12,1%	11,3%	7,7%	5,1%	2,5%	10,5%

A análise da distribuição da produção intelectual dos docentes da UFPE, considerando o tempo de admissão (TADM), é essencial para compreender como a experiência acadêmica influencia a produção científica na instituição, revelando padrões de produtividade e a relação entre o estágio da carreira e a inserção em publicações de maior prestígio. A análise da Tabela 5 traz uma perspectiva importante sobre a influência do TADM na produção intelectual dos docentes da UFPE. Os dados revelam uma distribuição variada da produção científica entre os docentes de acordo com o tempo de serviço, com destaque para as faixas de TADM entre 10 e 20 anos, que concentram a maior parte da produção nas classificações mais altas, como A1, A2 e A3. Observa-se que docentes com menos de cinco anos de tempo de admissão contribuem com uma proporção menor de publicações, enquanto aqueles com TADM superior a 35 anos têm uma participação mais equilibrada, mas menos expressiva em comparação com outras faixas.

A categoria $20 < \text{TADM} \leq 25$, por sua vez, apresenta uma contribuição proporcionalmente menor à produção intelectual, o que pode estar associado ao fato de ser uma das faixas menos numerosas. Essa característica pode refletir, em parte, questões históricas relacionadas

à possível escassez de vagas para novos docentes em períodos recentes, o que teria resultado em uma representação reduzida dessa categoria na universidade. Esses fatores históricos poderiam influenciar o perfil de produtividade observado, ao mesmo tempo que destacam a importância de políticas institucionais de contratação e retenção que contemplem períodos de menor ingresso docente.

Tabela 5. Distribuição da produção científica dos docentes da UFPE de acordo com o tempo de admissão na instituição, de 2018 a 2023.

TEMPO DE ADMISSÃO	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	TOTAL
TADM ≤ 05 ANOS	4,4%	4,0%	4,7%	4,7%	3,3%	3,8%	4,5%	4,5%	4,1%	4,2%
5 < TADM ≤ 10	16,1%	16,3%	16,7%	16,3%	16,5%	16,2%	18,2%	18,3%	15,1%	16,3%
10 < TADM ≤ 15	28,5%	28,2%	31,3%	31,7%	33,2%	32,0%	31,8%	30,9%	30,7%	30,5%
15 < TADM ≤ 20	18,3%	19,0%	18,8%	17,9%	17,2%	20,1%	16,9%	22,0%	18,1%	18,5%
20 < TADM ≤ 25	9,1%	8,6%	7,3%	6,9%	5,9%	5,4%	7,0%	6,2%	6,3%	7,4%
25 < TADM ≤ 30	12,4%	13,1%	11,3%	13,0%	11,7%	13,4%	10,7%	10,1%	14,3%	12,5%
30 < TADM ≤ 35	5,9%	5,4%	5,7%	4,2%	6,6%	4,2%	6,0%	2,3%	4,9%	5,4%
TADM > 35	5,3%	5,4%	4,2%	5,3%	5,3%	4,9%	4,9%	5,8%	6,4%	5,2%

A análise da produção científica entre docentes extensionistas e não-extensionistas permite compreender as diferenças na distribuição das publicações acadêmicas e como as atividades de extensão influenciam o perfil das produções nas diferentes faixas de avaliação. A análise dos dados da Figura 12 revela a diferença na distribuição da produção científica entre docentes extensionistas e não-extensionistas. Enquanto os docentes não-extensionistas predominam em todas as faixas de avaliação (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C), com destaque para a maior concentração nas faixas B1 a B4, os docentes extensionistas têm maior representatividade nas faixas A1 a A4, especialmente nas faixas A3 e A4, com destaque para o percentual de 18,9% em A3. Além disso, observa-se que a produção dos extensionistas é mais expressiva nas faixas B1 e B3, enquanto os não-extensionistas se concentram mais nas faixas B2 e C. Essa distribuição pode refletir a interação diferenciada dos docentes com os projetos de extensão, destacando o papel da extensão no fortalecimento da produção acadêmica, mas também evidenciando uma maior concentração de publicações de maior prestígio entre os não-extensionistas.

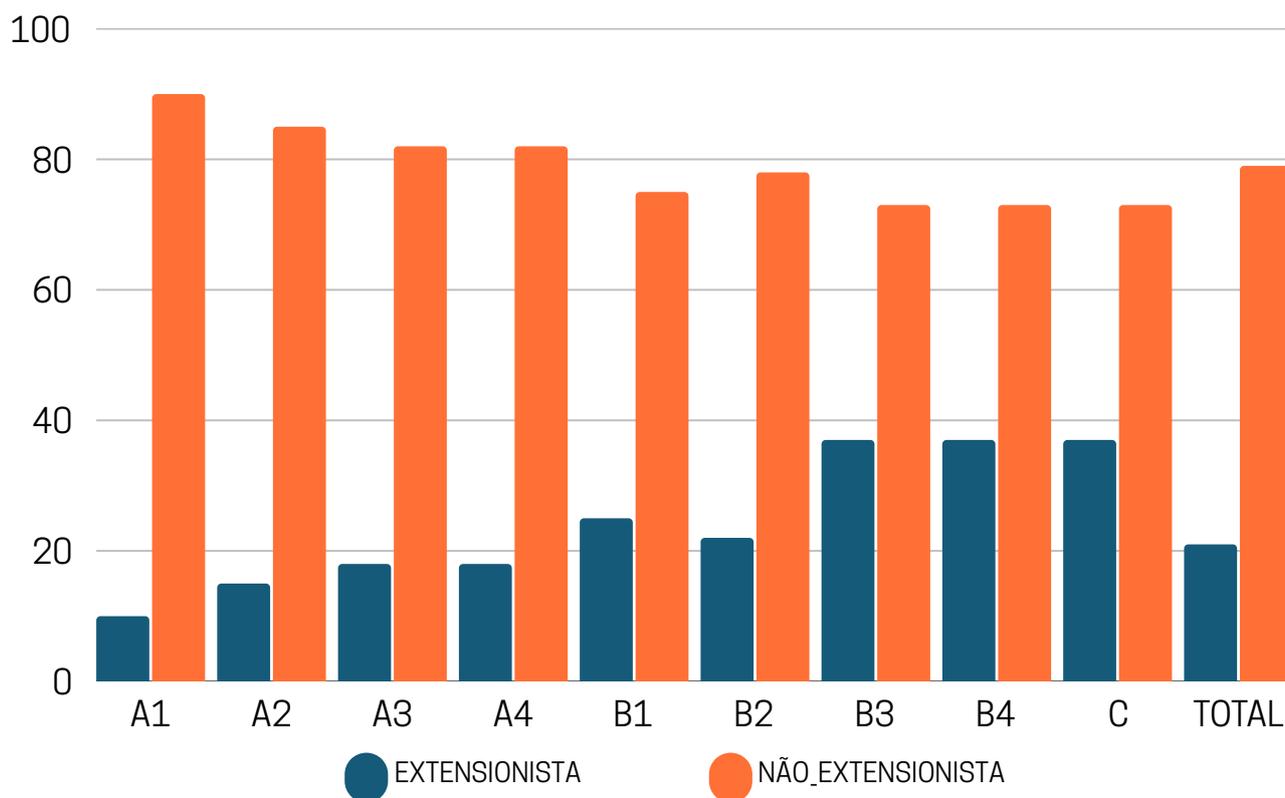


Figura 12. Distribuição da produção científica dos docentes extensionistas e não extensionistas nas diferentes faixas de avaliação, entre 2018 e 2023.

A produção científica dos docentes da UFPE, considerando gestores e não-gestores, oferece uma visão sobre como as responsabilidades de gestão podem influenciar a distribuição das publicações acadêmicas nas diferentes faixas de avaliação. Os dados apresentados na Figura 13 mostram que os docentes não-gestores têm maior representatividade em todas as faixas de avaliação (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C), com uma concentração mais significativa nas faixas B1 a B4. Em contraste, os gestores apresentam uma distribuição mais equilibrada nas faixas A1 a A4, destacando-se com 18,4% de representatividade na faixa A1 e 18,3% na faixa A2.

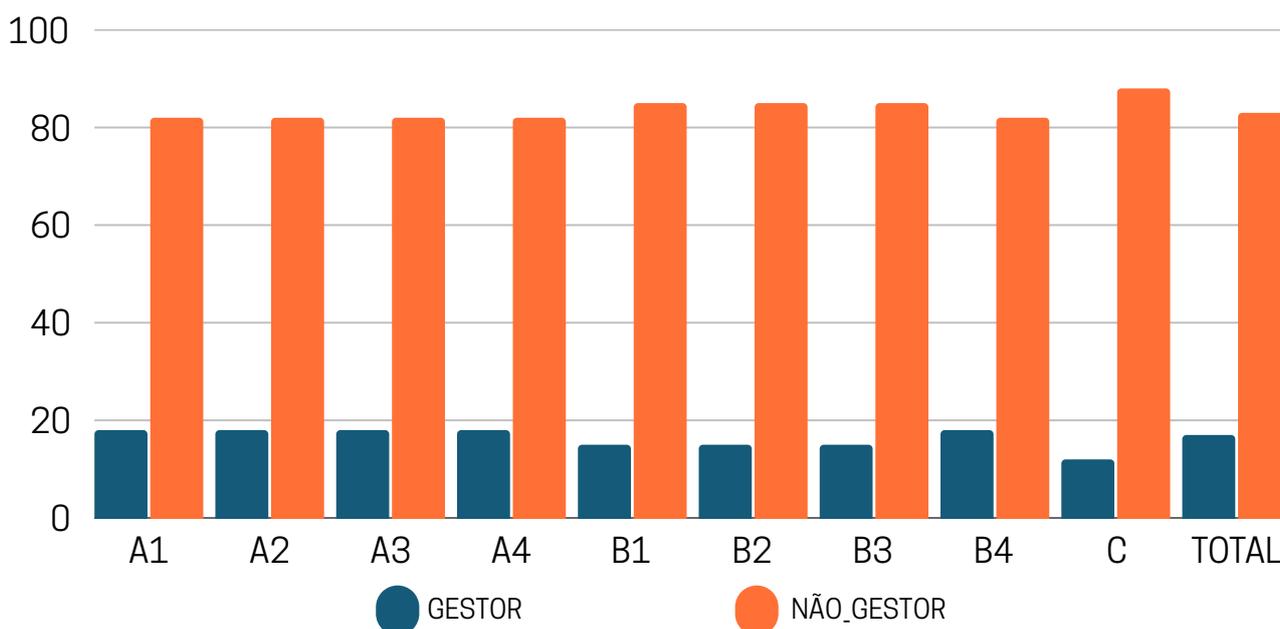


Figura 13. Distribuição da produção científica dos docentes gestores e não gestores nas diferentes faixas de avaliação, entre 2018 e 2023.

A produção científica dos docentes da UFPE, considerando aqueles que atuam e os que não atuam em programas de pós-graduação stricto sensu (PG), evidencia como a participação em atividades acadêmicas de maior profundidade influencia a distribuição das publicações nas diferentes faixas de avaliação. Os dados apresentados na Figura 14 mostram que os docentes não vinculados a PG têm uma maior concentração de publicações nas faixas B1 a B4, enquanto os vinculados a PG apresentam uma distribuição mais equilibrada, com maior representatividade nas faixas A1 (18,6%) e A2 (18,5%). Isso sugere que a atuação em programas de pós-graduação está associada a uma produção acadêmica de maior visibilidade e prestígio, refletida nas faixas A1 e A2, ao passo que os docentes que não atuam em PG tendem a concentrar suas publicações nas faixas intermediárias e de menor prestígio. Adicionalmente,

entre os docentes da UFPE que não participam de PPGs, aproximadamente 10% participaram da publicação de artigos A1, enquanto 17,6% foram coautores de ao menos um artigo em periódico no período de 2018 a 2023. Esse grupo, composto por 773 docentes, representa uma oportunidade estratégica para o crescimento e fortalecimento dos programas de pós-graduação da instituição

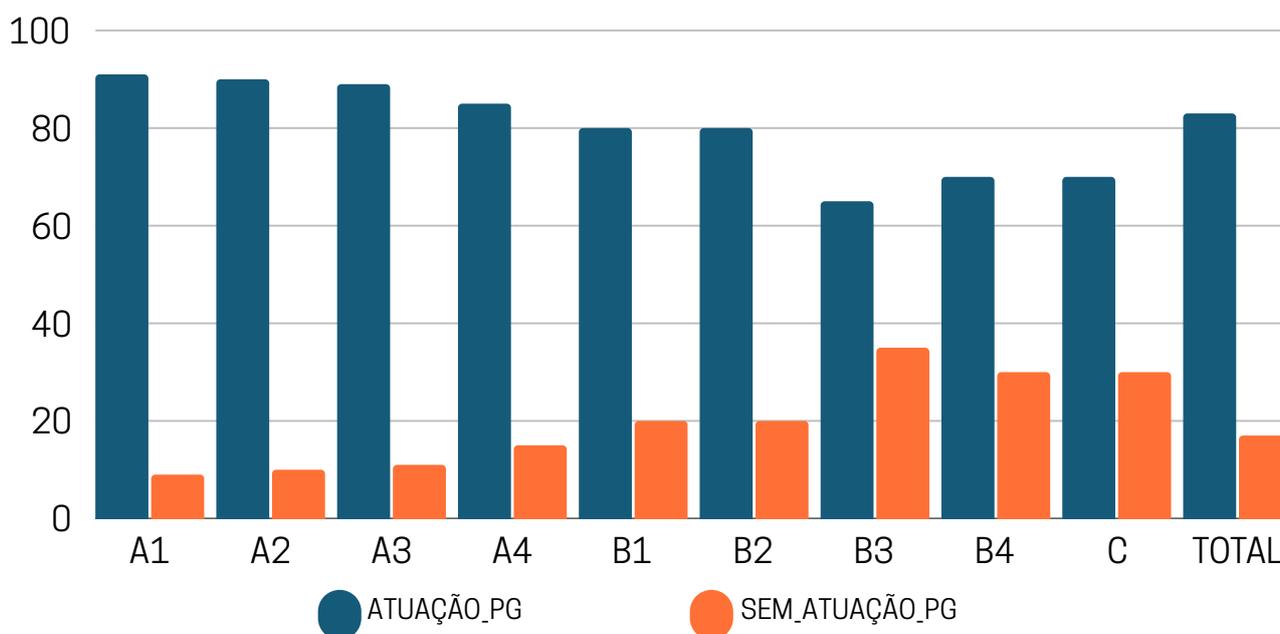


Figura 14. Distribuição da produção científica dos docentes que atuam e não atuam em programas de pós-graduação nas diferentes faixas de avaliação, entre 2018 e 2023.

A análise multidimensional do perfil e desempenho dos docentes, apresentada na Tabela 6, permite compreender como diferentes tipos de atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão – se inter-relacionam e impactam a missão institucional das universidades. Os dados destacam diferenças significativas entre os docentes que atuam em programas de pós-graduação (PG) e aqueles que não o fazem, evidenciando perfis complementares. Docentes envolvidos em PG representam 51,8% do total, com maior prevalência de dedicação exclusiva (DE) (56,0%) e elevada produção de artigos (82,4%) em comparação aos que não atuam em PG, cuja produção científica é consideravelmente menor (17,6%). Os docentes em PG apresentam maior participação em atividades de gestão (63,3%) e menor representatividade entre os extensionistas (44,4%), enquanto os que não atuam em PG

contribuem mais significativamente para a extensão (55,6%) e têm menor envolvimento com gestão (36,7%). Esses dados reforçam como a atuação em PG impulsiona a produção científica e a gestão, ao mesmo tempo em que docentes fora da PG desempenham um papel essencial em ações de extensão, demonstrando o caráter complementar dessas contribuições.

Tabela 6: Comparação do perfil e desempenho acadêmico de docentes que atuam e não atuam em programas de pós-graduação (PG), considerando dedicação, produção científica, extensão e gestão, em 2023.

	%	20h	40h	DE	Artigos	Extensionistas	Não Extensionistas	Gestores	Não gestores
Atuam em PG	51,8%	3,5%	37,0%	56,0%	82,4%	44,4%	53,4%	63,3%	49,9%
Não atuam em PG	48,2%	86,5%	63,0%	44,0%	17,6%	55,6%	46,6%	36,7%	50,1%

A análise da distribuição etária dos docentes em relação à sua atuação em programas de pós-graduação (PG), apresentada na Tabela 7, permite compreender como o engajamento acadêmico varia ao longo das diferentes etapas da carreira. Na faixa etária inferior a 40 anos, observa-se uma proporção equilibrada entre os docentes com atuação em PG (49,0%) e aqueles sem atuação (51,0%), sugerindo um início de carreira ainda em fase de definição de prioridades acadêmicas. Entre 40 e 70 anos, destaca-se uma leve predominância de docentes com atuação em PG, especialmente na faixa de 50 a 60 anos (55,3%), evidenciando o período de maior consolidação e engajamento na pesquisa e na formação acadêmica. Na faixa de 60 a 70 anos, embora a proporção de docentes com atuação em PG permaneça elevada (52,3%), começa-se a observar um leve aumento de docentes sem atuação (47,7%).

Por outro lado, na faixa etária acima de 70 anos, verifica-se uma inversão, com maior proporção de docentes sem atuação em PG (54,4%) em comparação aos atuantes (45,6%). Esse dado sugere uma transição para atividades menos voltadas à pesquisa, como extensão,

contribuem mais significativamente para a extensão (55,6%) e têm menor envolvimento com gestão (36,7%). Esses dados reforçam como a atuação em PG impulsiona a produção científica e a gestão, ao mesmo tempo em que docentes fora da PG desempenham um papel essencial em ações de extensão, demonstrando o caráter complementar dessas contribuições.

Tabela 7. Distribuição etária dos docentes em função de sua atuação em programas de pós-graduação, mostrando a variação no engajamento com a pós-graduação ao longo da carreira, em 2023.

FAIXAS ETÁRIAS	ATUAÇÃO EM PG		SEM ATUAÇÃO EM PG		TOTAL	
	DOCENTES	%	DOCENTES	%	DOCENTES	%
I < 40	120	49,4	123	50,6	243	100
40 < I ≤ 50	433	50,4	426	49,6	859	100
50 < I ≤ 60	413	55,4	332	44,6	745	100
60 < I ≤ 70	254	52,2	233	47,8	487	100
> 70 ANOS	84	45,9	99	54,1	183	100
TOTAL	1.304	51,8	1.213	48,2	2.517	100

A UFPE demonstra um compromisso com a qualidade e inovação de sua produção intelectual, não apenas através da avaliação de publicações científicas, mas também por meio da valorização de outros indicadores essenciais, como as patentes. A análise do número de patentes depositadas pela universidade nos últimos anos apresentada na Figura 15 revela um crescimento significativo de sua capacidade de gerar inovações tecnológicas. Em 2020, por exemplo, foram registrados 60 depósitos de patentes, o que reflete o potencial criativo e o impacto de suas pesquisas nas áreas de ciência e tecnologia.

contribuem mais significativamente para a extensão (55,6%) e têm menor envolvimento com gestão (36,7%). Esses dados reforçam como a atuação em PG impulsiona a produção científica e a gestão, ao mesmo tempo em que docentes fora da PG desempenham um papel essencial em ações de extensão, demonstrando o caráter complementar dessas contribuições.

Embora tenha ocorrido uma leve queda nos anos seguintes, com 29 patentes em 2022, o número se manteve relevante, com 35 registros em 2023. Esses dados indicam não apenas a consolidação da UFPE como um centro de excelência acadêmica, mas também sua crescente atuação na área de transferência de tecnologia e inovação, contribuindo diretamente para o avanço de setores produtivos e a solução de desafios sociais. A valorização das patentes, portanto, é um reflexo do compromisso da instituição em não apenas produzir conhecimento, mas também em aplicar esse conhecimento de maneira prática, estimulando a inovação e a colaboração com o setor privado e outras entidades.

PATENTES DEPÓSITOS

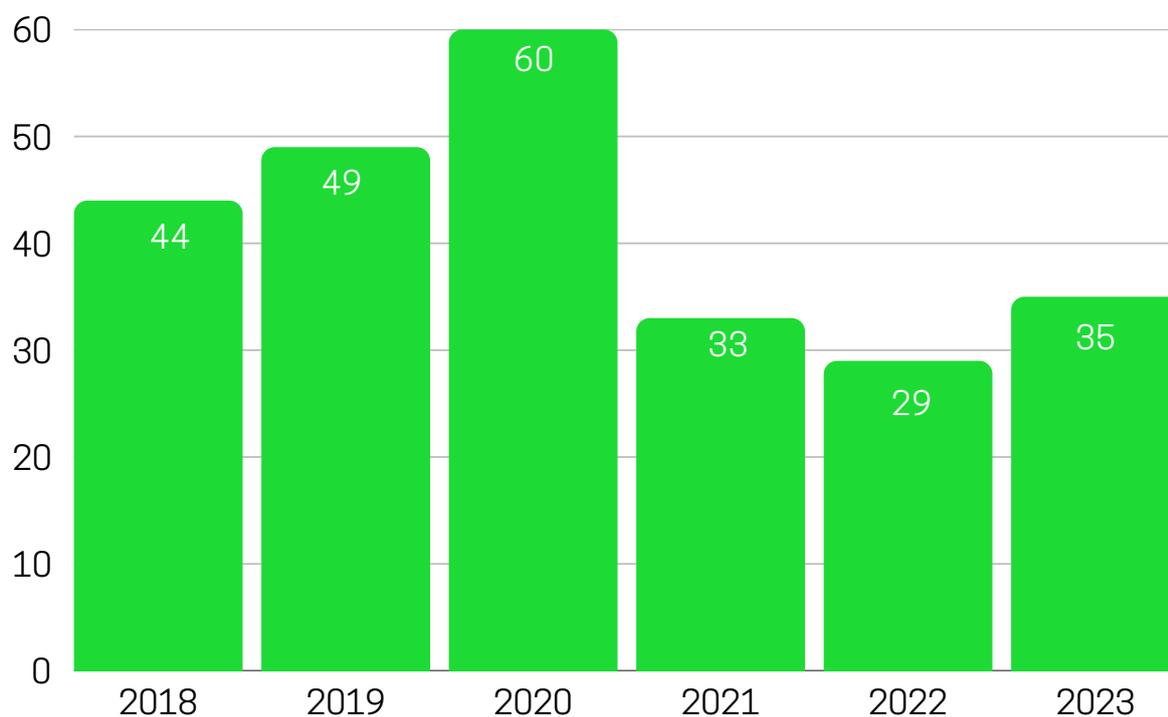


Figura 15: Evolução dos depósitos de patentes entre 2018 e 2023.

Outro indicador importante da pesquisa e da inovação na instituição é o número total e nível de seus bolsistas de produtividade do CNPq. Este indicador revela a maturidade de seus pesquisadores mais experientes e produtivos. Como pode ser observado na Figura 16, o número total de bolsas vigentes ao longo dos últimos anos, considerando as bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), as bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT), e as bolsas de Produtividade Senior (Sr), vem apresentando um leve aumento de 7% até 2022 e uma pequena queda em 2023. Esse cenário destaca a resposta da UFPE às adversidades impostas pela pandemia de COVID-19 e pelas restrições orçamentárias enfrentadas, demonstrando a resiliência e a adaptação de sua comunidade acadêmica.

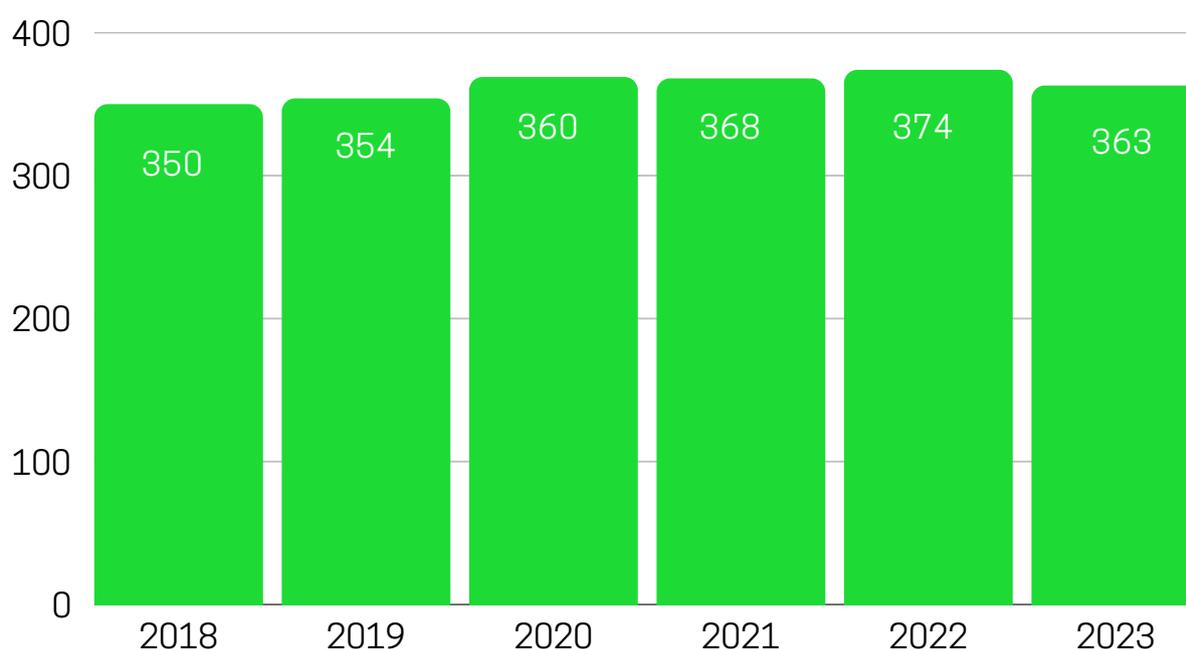


Figura 16. Evolução do quantitativo dos bolsistas de produtividade do CNPq na UFPE entre 2018 e 2023.

Em 2023, a UFPE contava com 363 bolsistas de Produtividade do CNPq, incluindo tanto docentes ativos quanto aposentados. A distribuição dos bolsistas por nível de bolsa é apresentada na Figura 17. Entre os bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), aproximadamente 42,8% (143) estavam nos níveis mais elevados (1A a 1D), enquanto 57,2% (191) estavam no nível 2. No caso dos bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT), cerca de 35% (7) ocupavam os níveis 1B a 1D, e 65% (13) estavam no nível 2. Adicionalmente, nove docentes aposentados mantinham a distinção de bolsistas de Produtividade Sênior (SR) do CNPq. Todos esses dados foram considerados na análise da distribuição dos bolsistas nos três campi da UFPE. A Tabela 8 apresenta a distribuição dos bolsistas CNPq nos centros acadêmicos da instituição.

Esses dados evidenciam não apenas a representatividade, mas também a elevada qualificação do quadro de pesquisadores da UFPE, reforçando sua capacidade de produzir ciência e tecnologia de alto impacto (Figura 16 e Tabela 8). Paralelamente, sublinham a importância de políticas institucionais robustas que promovam o fortalecimento e a continuidade desses grupos de excelência. Essas iniciativas são essenciais para assegurar que a UFPE continue evoluindo e contribuindo significativamente para o desenvolvimento científico, social e tecnológico do país.

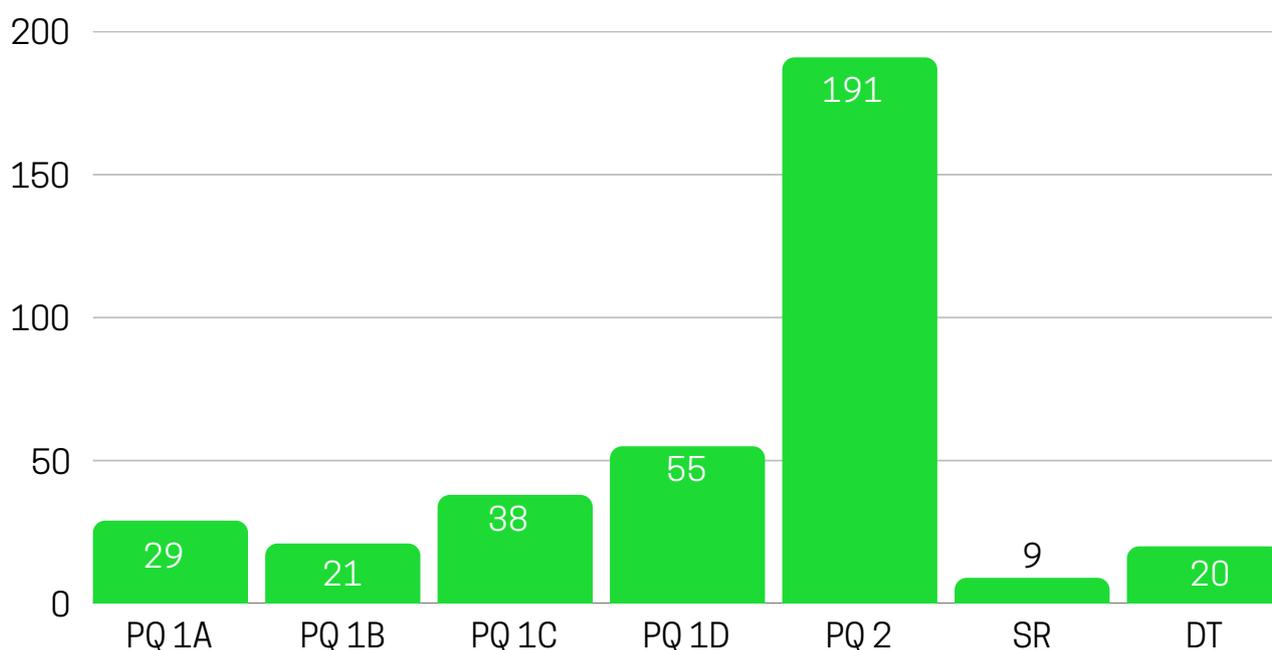


Figura 17. Distribuição dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT) e Senior (SR) na UFPE em 2023.

Tabela 8. Distribuição dos Bolsistas de Produtividade do CNPq na UFPE em 2023, por centro e nível de bolsa.

CENTRO	1A	1B	1C	1D	2	DT-1B	DT-1C	DT-1D	DT-2	SR	TOTAL
CAA	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	7
CAP	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CAC	2	1	2	8	13	0	0	0	0	0	26
CAV	0	0	0	1	4	0	0	0	0	0	5
CB	5	5	9	7	30	0	0	1	2	1	60
CCEN	6	2	6	13	23	0	1	1	0	4	56
CCJ	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
CCM	0	2	2	1	3	0	0	0	0	0	8
CCS	0	2	3	2	7	1	0	2	5	0	22
CCSA	2	2	0	5	8	0	0	0	0	0	17
CE	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	3
CFCH	3	3	4	3	21	0	0	0	0	2	36
CIN	3	0	3	5	20	0	0	1	3	1	36
CTG	8	4	9	8	52	0	0	0	2	1	84
TOTAL	29	21	38	55	191	1	1	5	13	9	363

3.3 PERSPECTIVAS

Este relatório demonstra o compromisso da UFPE com a excelência na produção de conhecimento, consolidando sua posição como uma das instituições mais relevantes no cenário acadêmico e científico do Brasil. Ao apresentar uma análise abrangente e criteriosa da produção científica, tecnológica e inovadora, a universidade estabelece um marco importante na construção de um modelo sistemático para a avaliação de sua atuação intelectual. A partir deste documento, abre-se caminho para a elaboração de análises quantitativas e qualitativas de outros tipos de produção, como patentes, produtos tecnológicos, ações de extensão e impacto social. Esse modelo permitirá, ano após ano, monitorar e aprimorar o desempenho institucional em todas as áreas de atuação, orientando estratégias para fortalecer ainda mais sua contribuição para a ciência, a sociedade e o desenvolvimento sustentável. A UFPE reafirma, assim, seu compromisso em liderar pelo exemplo, com qualidade, inovação e impacto positivo em todas as dimensões de sua missão acadêmica.